

## EDITORIAL

Apresentamos o volume seis, número 1, da **Revista Serviço Social em Debate**, vinculada ao curso de Serviço Social da Universidade do Estado de Minas Gerais –Unidade de Carangola. A presente edição da Revista intitulada *Autocracia Burguesa e a Educação no Brasil* tem por objetivo analisar o recrudescimento da autocracia burguesa, constitutiva do capitalismo dependente brasileiro, em tempos de crise do capitalismo e de como tal recrudescimento incidu na reconfiguração da política de educação, particularmente no período 2019/2022.

Consideramos que o exame do referido processo tem como base a identificação da natureza da burguesia brasileira e dos traços estruturantes da inserção capitalista dependente do Brasil na economia mundial. Neste sentido, é possível apreender como a nova fase da autocracia burguesa no Brasil manifestou-se a partir de um vasto conjunto de ações, associando o ultraneoliberalismo com o neoconservadorismo pela condução de uma política econômica afinada com os interesses imperialistas e com a difusão de valores conservadores que encontraram suas raízes na mentalidade colonial alicerçada no racismo, na homofobia, na misoginia e no patriarcado. A reciclagem desta mentalidade em tempos recentes expressou a manifestação da condição colonial permanente, nos termos do saudoso intelectual militante Florestan Fernandes, e buscou a neutralização das oposições e o controle das políticas sociais, especialmente da política de educação, como estratégias de adesão de mentes e corações ao padrão autocrático da acumulação do capital em nosso país.

O foco desta edição da **Revista Serviço Social em Debate** oportunizou, desta forma, a publicização das produções teóricas de pesquisadores das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas que analisam as particularidades da formação social brasileira; os desafios educacionais de um país marcado por sua inserção capitalista dependente na economia mundial e como tais desafios incidem na formação profissional e no trabalho do/a assistente social.

Tendo como eixo condutor o exame das particularidades da inserção capitalista dependente do Brasil na economia mundial, os artigos ora apresentados evidenciam os nexos entre capitalismo dependente; superexploração da força de trabalho; desigualdades de classe, raça e gênero; conservadorismo; contrarreforma do Estado e da educação e a dominação burguesa no Brasil. A partir da identificação destes nexos, os textos abordam a manifestação das faces contemporâneas do capitalismo dependente, desvendando os desafios que o atual contexto econômico, político, social e ideocultural apresenta para o Serviço Social.

Cada artigo analisa como ocorreu, no Brasil, o acirramento destas formas autocráticas de poder político pelo (i) recrudescimento das desigualdades econômicas e sociais; (ii) avanço da política de austeridade fiscal que operou o desfinanciamento da educação superior pública; (iii) ataque às universidades federais conduzido pelo Programa Future-se; (iv) aumento do número de cursos privados presenciais e a distância; (v) avanço do ensino virtualizado e do teletrabalho; (vi) exame do processo de contrarreforma gerencial do Estado e da política educacional, particularmente no Estado do Rio de Janeiro e (vii) retorno de uma ética conservadora que incidirá na formação profissional dos/as assistentes sociais.

Já os artigos de fluxo contínuo examinam, com densidade e rigor teórico, duas temáticas relevantes, atuais e polêmicas: a política de saúde mental e drogas e o protagonismo feminino nos cuidados com as crianças com deficiência.

A presente edição oferece, portanto, um material denso e pulsante, que nos convida à reflexão crítica. Um material imprescindível para todos e todas, especialmente os/as assistentes sociais que lutam cotidianamente pela superação das formas de sociabilidade do capital que, em nosso país, assumem a sua face mais violenta e cruel pelas marcas do capitalismo dependente.

Kátia Lima, Universidade Federal Fluminense -UFF, Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social de Niterói.

Priscila Keiko C. Sakurada, Universidade Federal Fluminense -UFF, Curso de Serviço Social, Departamento de Serviço Social de Niterói.